X COLÓQUIO INTERNACIONAL
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
ISSN: 1982-3657

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: DESCORTINANDO OS FIOS DA MEMÓRIA

GUILHERMINA ELISA BESSA DA COSTA

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO O presente texto consiste em apresentar um relato da experiência de estágio supervisionado dos graduandos do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia, do Departamento de Educação – Campus X, realizado em arquivos públicos e particulares da microrregião de Teixeira de Freitas. O aporte teórico utilizado: Almeida (2014), Brandão (1988), Horn e Germinari (2006), Le Goff (2003), Lima (2014), Gohn (2008), Pimenta (2004); Hobsbawm (1995), Nora (1993), Heller (1999). Na metodologia utilizou-se de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. Os resultados evidenciam que o estágio supervisionado é imprescindível para agregar conhecimentos e experiências significativas, concatenando teoria e prática. Palavras-chave: Formação de professores, Estágio supervisionado, espaços e memória. RESUMEN El presente trabajo consiste en presentar un relato de experiência del estágio supervisionado de los graduandos do curso del curso de História de la Universidad del Estado de la Bahia, del departamento de Educación – Campus X, que ocorrió en arquivos públicos y particulares de la microregión de Teixeira de Freitas. El apuerte teórico utilizado: Almeida (2014), Brandão (1988), Horn e Germinari (2006), Le Goff (2003), Lima (2014), Gonh (2008), Pimenta (2004); Hobsbawm (1995), Nora (1993), Heller (1999). La metodologia utilizada fue pesquisa bibliográfica y pesquisa de campo, con uma abordaje cualitativa. Los resultados evidencian que el estágio supervisionado es imprecindible para agrupar conocimientos y experiências significativas, juntando teoria y práctica. Palabras-llave: Formación de maestros, Estágio supervisado y memória.

Introdução O estágio supervisionado é imprescindível no processo de formação de professores,

sejam eles educadores em exercício, ou em formação, pois a experiência no estágio proporciona a aproximação dos estudantes de graduação com seu objeto de estudo, além de ser uma oportunidade de interlocução entre a teoria e prática, possibilitando a ressignificação dos saberes da docência, tendo o estágio com uma oportunidade para desenvolver a pesquisa, tendo em vista que,

> O estágio com pesquisa, dentro de um contexto curricular, pode ser considerado a síntese da formação profissional nos cursos de licenciatura, a preparação para ao magistério, que não se resumo às práticas de sala de aula, mas ao contexto da profissão docente como um todo para a sociedade atua. (LIMA e COSTA 2014).

Segundo os estudos realizados, foi possível observar que a educação não formal é relativamente recente, pois o ser humano é capaz de aprender na sua família, nas comunidades, nas instituições religiosas, clubes, etc. No entanto podemos dizer as duas modalidades estão interligadas e não é nossa intenção, defender qual das suas são mais adequadas para o processo de ensino-aprendizagem, pois ambas são importantes para a sociedade na qual estamos inseridos. Destacamos que, desde 20 de dezembro de 1996, o sistema escolar brasileiro é dirigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (Lei nº 9394/96), a qual preconiza que,

> Artigo 1º.- A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Nesse sentido, percebe-se a relevância da aproximação entre educação formal e informal, pois trata-se de um processo de experiências dos indivíduos, envolvendo o seu cotidiano e o seu contexto social, cultural, político, religioso, entre outros e ocorre em todos os espaços, não apenas na escola, pois há outros espaços formativos fora dela.

> "Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e--ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a

> educação. Com uma ou com várias: educação?
> Educações. (BRANDÃO, 1988, p.7)

Seguindo esse raciocínio, corroboramos com o autor, pois todos e todas estamos de uma forma ou de outra, envolvidos em um contexto de aprendizagem, repleto de saberes necessários para alavancar outros saberes, num processo dialético de aprender a aprender. Pois, segundo afirma Brandão (1998 ,p.9). Não há uma forma única nem um único modelo de educação, a escola não e o único lugar onde ela aparece e talvez nem seja o melhor, o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante. Gohn (2008), ressalta que até os anos 80 era dada pouca importância da educação em espaços não formais, pois as políticas públicas estavam voltadas para a sistematização da educação formal. Nos anos 90, com as mudanças ocorridas na sociedade e principalmente no mundo do trabalho, começou-se a ocorrer algumas alterações no que se refere a interlocução entre os grupos.

> O saber da comunidade, aquilo que todos conhecem de algum modo; o saber próprio dos homens e das mulheres, de crianças e adolescentes, jovens, adultos e velhos; o saber de guerreiros e esposas, o saber que faz o artesão, o sacerdote, (...) o navegador e outros tantos especialistas, envolve, portanto situações pedagógicas interpessoais, familiares e comunitárias, onde ainda não sugiram técnicas pedagógicas escolares, acompanhadas de seus profissionais de aplicação exclusiva. (BRANDÃO, 1988, p. 20)

Há uma relação intrínseca entre a formação dos professores e o estágio, pois é necessário vivenciar as quatro disciplinas de estágio que se constitui em uma exigência curricular dos cursos de licenciatura da UNEB. Nessa perspectiva, o Estágio Curricular Supervisionado em espaços não escolares visa a atuação do Historiador Docente, compreendendo que

> Fora do contexto escolar, percebemos a necessidade de desenvolver uma nova tarefa: compreender e ensinar o mundo. Essa tarefa exige novas posturas do educador quanto a sua atuação no mercado de trabalho e muitos agentes sociais já perceberam a importância desse profissional para o crescimento social e organizacional de uma sociedade. Sendo assim, o educador deixa de atuar só em questões escolares, conquistando um espaço

bem mais amplo. Dessa forma, o educador é um profissional qualificado para atuar em diversos campos educativos, e essa atuação pode ser: Formal, Não-Formal e Informação. (REIS, 2013, pp.16 e 17) Dessa maneira, percebemos a necessidade de oportunizar aos futuros educadores da área de História, uma experiência em espaços não formais, viabilizando um novo olhar acerca das práticas educativas, vislumbrando a aproximação com a história e a memória local e regional. **Os desdobramentos do estágio supervisionado como espaço de ensino e pesquisa no cotidiano das instituições** O estágio como experiência necessária à formação de qualquer profissional, é o momento do contato direto com a profissão escolhida como professor historiador. É durante a realização dos estágios que muito do que foi aprendido na universidade é questionado e vivenciado e onde novos aprendizados são construídos e reflexões são feitas, alia-se teoria, pratica e pesquisa, uma vez que para entender o estágio como um momento de formação docente, ele não pode estar dissociado da pesquisa, conforme Pimenta e Lima:

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborado projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA; LIMA, 2006. p.5) Partindo desse aspecto o componente curricular Estágio Supervisionado, do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia, prevê em seu ementário a realização do estágio em espaços não escolares, como organizações não governamentais, associações, sindicatos, hospitais, museus, igrejas dentre outros. Possibilitando assim o conhecimento de outro ambiente, diferente do escolar e ao graduando ter contato com os mais diversos aspectos da sociedade, promovendo a observação, reflexão e ação sobre esses ambientes. A natureza desse estágio supervisionado em espaços não formais no curso de História, focaliza o princípio educativo da pesquisa, ao tempo que analisa diferentes situações do fazer do professor/historiador, através do contato com os arquivos públicos e particulares, dos diversos tipos de documentos, como por exemplo de rotinas administrativas, burocráticas e seus expedientes, atas, livros tombo,

certidões, prontuários, regimentos, estatutos, relatórios, incluindo aspectos relevantes da história oral e dos vestígios históricos dos arquivos pesquisados. O aporte teórico do estágio ancorou-se nos estudos de Almeida (2014), Brandão (1988), Horn e Germinari (2006), Le Goff (2003), Lima (2014), Gohn (2008), Pimenta (2004); Hobsbawm (1995), Nora (1993), Heller (1999), dentre outros. A partir dos estudos teóricos dos autores e da realização de resumos, fichamentos e seminários, iniciamos a parte prática do estágio em espaços não-formais, mas especificamente em arquivos públicos e particulares de Teixeira de Freitas e cidades circunvinzinhas. A carga horária total da disciplina perfaz um total de 105 horas, distribuídas em três momentos: estudos teóricos, execução do estágio e sistematização da do estágio II, através da elaboração de um relatório circunstanciado e da realização de um Seminário de apresentação final da experiência do Estágio Supervisionado. Concordamos com Pimenta e Lima (2004, p.33) quando as autoras consideram a pesquisa no estágio como um método de formação de futuros professores, o que implica num exercício de constante reflexão-ação-reflexão operacionalizada com base em pesquisa exploratória dos espaços de educação formal para se construir diagnósticos para posterior intervenção através da pesquisa no estágio. De acordo com Pimenta e Lima (2004),

> A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esse estágio pressupõe (...) que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa. Percebemos a necessidade de fundamentar as ações do estágio supervisionado de forma a romper com a dicotomia teoria e prática e possibilitar aos futuros educadores, a experiência com a pesquisa de forma a aproximar-se dos elementos que são imprescindíveis para a sua formação acadêmica e profissional. Nesse sentido, podemos perceber que o estágio supervisionado em espaços não-escolar se configura como momento propício ao exercício da pesquisa, pois apresenta um ambiente onde se é

possível perceber aspectos e relações sociais, além de possibilitar a percepção do quanto a realidade vivida está diretamente imbricada com a interdisciplinaridade, ou seja, indissociável da realidade da vida cotidiana. Durante o estágio pode-se notar, por exemplo, que em algumas instituições, apesar de ter uma ação social e com cunho humanístico, oferecem serviços que conta com conhecimento produzido por diversas ciências como a biológica, humana e sociais. Nota-se isso com a presença de médicos, técnicos de informáticas, enfermeiros, administradores, assistentes sociais, assistência jurídica e sociologicamente falando, o fato da de alguns espaços não-escolares oferecerem serviços assistenciais ao público, a partir da percepção do não comprimento por parte do Estado, ou seja, o ser humano se apresenta nestes espaços como um ser em sua essência interdisciplinar. Com isso as propostas do estágio de organização do arquivo e construção de narrativas históricas de espaços não-escolares, é possível reconstruir conhecimentos, pois a partir da realidade (interdisciplinar) encontrada foram propostas organizações de arquivo e a construção de narrativas históricas em diversos formatos. **A experiência de estágio supervisionado em arquivos públicos e particulares: garimpando memórias** O trabalho em análise, descreve um relato de experiência de estágio, o qual foi elaborado com a participação do(a)s acadêmico(a)s prevendo a sua execução em espaços não-escolares (ONGs, Arquivos públicos e particulares, comunidades religiosas, etc), Segundo Horn e Germinari (2006), em geral poder-se-ia afirmar que atualmente os documentos são guardados em centros de documentação, biblioteca, museus, bancos de dados e arquivos especializados, na conservação e classificação das fontes documentais do passado e do presente, os quais podem ser classificados, como arquivos públicos (Federal, Estadual e municipal), institucionais, comerciais e familiares ou pessoais. O *lócus* da pesquisa foi diversificado, bem como os sujeitos que estiveram envolvidos na pesquisa no decorrer do estágio. Foram realizadas análise de arquivos e documentos no decorrer do estágio em Associações, Igrejas, Escola especial, Grupo de Teatro, Lar de idosos, Sindicatos, Paróquias, Centro de Referência Especializado de Assistência Social-CREAS, Programa de Saúde da Família-PSF, Cartório de registro Civil, Jornal impresso de circulação regional. É salutar ressaltar que os objetos de investigação foram os mais distintos, desde o manuseio de atas, certidões de nascimento, casamento e óbito, ficha de prontuários diversos,

regimentos, livro tombo, estatutos, folders, livro de registro de eventos, jornais, manuais, relatos orais, além da utilização de fontes iconográficas como fonte de pesquisa.

Quer se trate de documentos conscientes ou inconscientes (traços deixados pelos homens sem a mínima intenção de legar um testemunho à posteridade), as condições de produção do documento devem ser minuciosamente estudadas. (...) Todo documento é um monumento que deve ser desestruturado, desmontado. O historiador não dever ser apenas capaz de discernir o que é "falso", avaliar a credibilidade do documento, mas também saber desmistificá-lo. A experiência de estágio possibilitou a analisar que os documentos escritos por si só não são suficientes para um estudo sobre a história desses espaços, evidenciando assim a necessidade de contato com outros tipos de fontes como fotografias e a oralidade, entendendo que o conhecimento cientifico parte da realidade, da experiência de vida dos partícipes do estágio, pois o contato direto, tanto com os entrevistados e funcionários de diversos espaços não-escolares possibilitou um processo de interlocução entre as instituições onde ocorreram os estágios e a universidade. Após a realização do estágio, foi elaborado um relatório com a sistematização do resultado da experiência de estágio, incluindo gráficos, registro iconográfico, fichas de registro dos documentos pesquisas e as fichas de entrevista e de acompanhamento do estágio, termo do convênio, dentre outros documentos relevantes que são anexados aos relatórios, além do seminário de socialização dos estágios. . Os resultados dessa experiência de estágio demonstram a necessidade de ressignificar o trato com as diferentes fontes, pois como revela Marc Bloch, *apud* Le Goff (2003, p. 107), "a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar-nos sobre ele." Nesse sentido, concordamos com Tardif (2006), quando afirma que o saber docente é um "saber plural", resultante de saberes oriundos da formação profissional que se articulam com os saberes pessoais e com saberes advindos de sua própria experiência na profissão. Diante do exposto, evidencia-se que o papel do estágio supervisionado traz para os cursos de licenciatura a possibilidade de ampliar os saberes da docência que oportunizem um processo de identificação com a atuação profissional no contexto em que está inserido em sua comunidade e na sociedade. **Estágio e Ensino de História: lugar de memória,**

pesquisa e troca de saberes O estágio em espaços não-escolares se torna, um lugar onde memórias se intrecruzam, dialogam, entram em conflito; lugar no qual, também, se busca a afirmação e registro de - ou onde se desenvolvem embates entre - determinadas versões e explicações sobre as sociedades, a política, o mundo, prescritas pela instituição em que se localiza; "lugar de fronteira", que possibilita o diálogo entre memórias e "história conhecimento escolar", com o aprofundamento, ampliação, crítica e reelaboração para uso no cotidiano

"a destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal às das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que os outros esquecem, tornam-se mais importantes do que nunca no fim do segundo milênio."(HOBSBAWM, 1995. p.13) É justamente no contexto da prática que os estagiários vivenciam esta construção e reconstrução do conhecimento cotidiano no qual operamos com a "memória" dos *lócus* de pesquisa. Nesse processo, os estagiários e professores orientadores do estágio se deparam com uma contradição que muitos de nós não consideramos quando ensinamos, e que atua de forma ativa nos processos de aprendizagem podendo gerar interferências, dificuldades de compreensão, bloqueios. Para melhor explicar esta contradição, aponto para discussão a proposição de Nora sobre a relação entre história e memória, que dialogam, se alimentam e se contrapõem.

"A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. (...) A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo." (NORA, 1993, p. 15) Nesse sentido, percebemos que o estágio em espações não-escolares,

embora seja um lugar onde e por meio do qual as memórias se entrecruzam e se constituem, não é um lugar de memória no sentido atribuído por Nora – lugar onde memórias se cristalizam - se trabalhamos em perspectiva crítica, através da qual as memórias espontâneas dos sujeitos são mobilizadas, tornam-se objeto de estudo e de possibilidades de recriação. Portanto, o estágio contribui de forma importante para a construção e reconstrução do conhecimento cotidiano, utilizado por todos nós para a vida comum, e no qual operamos com a "memória" – construção individual realizada a partir de referências culturais coletivas, embora não possamos dizer que exista uma memória coletiva. Em alguns espaços, os professores trabalham com a história conhecimento escolar, de constituição híbrida, que incorpora subsídios oriundos da historiografia - tanto do ponto de vista teórico como dos novos conhecimentos produzidos - reelaborados para a mediação didática, os saberes (representações, referências, memórias) dos alunos, saberes, experiências referências e valores dos professores, da cultura escolar e outros saberes que circulam na sociedade de forma ampla. No contexto do estágio e das atividades nele desenvolvidas, cabe ao estagiário trabalhar o "pensamento histórico" para o questionamento de verdades estabelecidas e busca da compreensão da historicidade da vida social. **Considerações finais** É importante ressaltar que o estágio supervisionado não pode ser visto como um apêndice na formação do educador, mas sim um campo de efetiva formação e de produção do conhecimento e concatenar teoria e prática no processo formativo do estágio supervisionado. Precisamos destacar a dificuldade no que se refere ao contato com os arquivos familiares e a importância do contato com os vestígios e testemunhos da história. Segundo relatos dos discentes o estágio em espaços não escolares contribuiu de forma significativa para a formação enquanto professor/pesquisador, pois possibilitou indagações, experiências em um ambiente interdisciplinar, contato com sujeitos por vezes excluídos da sociedade e de pesquisas históricas, e também na formação enquanto seres humanos onde aprenderam muito a partir da observação, das conversas, da análise documental, do histórico das instituições, mesmo com algumas dificuldades de contato com os arquivos, pois ressaltou a necessidade do olhar crítico e analítico em busca dos vestígios e das memórias da história nas instituições pesquisas. Sendo assim, faz-se necessário destacar o avanço que os discentes apresentaram durante a

trajetória desse estágio, no que se refere ao contato com os arquivos e com a articulação entre o estágio com os trabalhos de conclusão de curso (TCC), estabelecendo uma interlocução entre ensino e pesquisa na práxis pedagógica daqueles que já atuam como docentes e com os que futuramente irão atuar como docentes. Nessa perspectiva, a experiência de estágio contribui significativamente para ampliar as concepções que abrange a formação de professores na atualidade nos diferentes espaços de atuação profissional.

ALMEIDA, Maria Isabel de. Pimenta, Selma Garrido. (Orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente:** educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. 21.ed.. São Paulo: Brasiliense, 1988. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional.** nº 9.394/96. Brasília, 1996. GONH, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2008. HELLER, Agnes. **Cotidiano e história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra,1989. Apud LOPES, 1999. Op.cit. p.139-140. HOBSBAWM, E. **A Era dos extremos. O breve século XX. 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.13. HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. **O ensino de História e seu currículo**: teoria e método. Petróplis, RJ: Vozes, 2006. LE GOFF, Jacques . **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão. et. al. 5.ed. Campinas, SP: Editoria da UNICAMP, 2003. LIMA, Maria Socorro Lucena COSTA, Elisangela, André da Silva. A formação do professo para o trabalho em educação de Jovens e adultos: lições do estágio supervisionado. IN: ALMEIDA, Maria Isabel de. Pimenta, Selma Garrido. (Orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente:** educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014 NORA, P. **Entre memória e história. A problemática dos lugares. Projeto História.** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História do Departamento de História, São Paulo: n.10. 1993. PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo. Cortez, 2004. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

* Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação – GESTEC/UNEB/Campus I). Especialista em Psicopedagogia (UESC), Docência do Ensino Superior (FASB). Graduada em Pedagogia (UNEB). Tem experiência na área de Prática Pedagógica, Estágio e Educação Especial com ênfase em Educação Inclusiva. Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/CAMPUS X. E-mail: guilbessa@yahoo.com
.br

Recebido em: 07/08/2016

Aprovado em: 15/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: